

SP está entre as cidades mais barulhentas do mundo

Trânsito e helicópteros, além da vida noturna, elevam ruído na capital

Da Redação

São Paulo ocupa a 19ª posição em um levantamento que estima os níveis de ruído em 50 grandes cidades do mundo. A capital paulista apresenta variação de 68 a 80 decibéis durante o dia e de 55 a 70 decibéis à noite. Trânsito, circulação de helicópteros e atividades noturnas aparecem como as principais fontes sonoras identificadas no município.

O ranking foi elaborado pela plataforma Decibel Shield e atualizado em junho de 2026. Daca, capital de Bangladesh, lidera a lista, com níveis diurnos estimados entre 78 e 95 decibéis e noturnos entre 65 e 80 decibéis. O tráfego de veículos, o uso de buzinas e as obras estão entre os fatores que mais contribuem para o resultado registrado na cidade asiática.

Na classificação, São Paulo aparece logo depois de Nova York, que ocupa o 18º lugar. A

cidade norte-americana tem faixa diurna estimada entre 68 e 81 decibéis e noturna entre 57 e 72 decibéis. Trânsito, construções, sirenes e metrô são apontados como as fontes predominantes. Buenos Aires está na 20ª colocação, com índices de 67 a 80 decibéis durante o dia e de 55 a 68 decibéis à noite, associados principalmente a veículos, ônibus e atividades noturnas.

Os valores atribuídos à capital paulista superam os parâmetros usados como referência no levantamento. As diretrizes da Organização Mundial da Saúde recomendam que a exposição média ao barulho produzido pelo tráfego rodoviário permaneça abaixo de 53 decibéis ao longo do dia e de 45 decibéis durante a noite. Os limites buscam reduzir efeitos negativos sobre a saúde e a qualidade do sono.

A exposição frequente a ruídos intensos pode estar relacionada a distúrbios do



O tráfego de veículos, o uso de buzinas e as obras estão entre os fatores que mais contribuem para o resultado registrado na cidade.

sono, estresse, incômodo, zumbido e perda auditiva. Também há associação com problemas cardiovasculares e prejuízos cognitivos. O impacto varia conforme a intensidade do som, o tempo de exposição, o horário, a distância da fonte e as características do ambiente.

O levantamento não indica que todos os moradores estejam submetidos continuamente aos níveis máximos apresentados. Os resultados representam faixas estimadas para os períodos diurno e noturno e podem variar dentro de cada município. Regiões próximas a grandes avenidas, aeroportos, linhas ferroviárias, obras ou áreas de entretenimento tendem a

registrar condições diferentes das observadas em bairros mais afastados dessas fontes.

A plataforma também informa que não realizou medições diretas e simultâneas nas 50 cidades. As estimativas reúnem informações de relatórios internacionais, mapas oficiais de ruído, bases de transporte e pesquisas acadêmicas. Por isso, a classificação funciona como uma comparação geral da exposição sonora urbana, e não como um retrato uniforme de todas as ruas ou bairros das localidades analisadas.

As dez primeiras posições são ocupadas principalmente por cidades da Ásia e da África. Depois de Daca aparecem Moradabad e Délhi, na

Índia; Cairo, no Egito; Mumbai e Calcutá, também na Índia; Carachi, no Paquistão; Cidade de Ho Chi Minh, no Vietnã; Catmandu, no Nepal; e Lagos, na Nigéria. Nessas localidades, tráfego intenso, buzinas, obras, atividades industriais, geradores e comércio de rua estão entre as fontes mais frequentes.

Na outra ponta do levantamento, Zurique aparece como a cidade menos ruidosa entre as 50 avaliadas. A cidade suíça registra de 53 a 64 decibéis durante o dia e de 43 a 53 decibéis à noite. Viena e Estocolmo figuram entre as localidades menos ruidosas. Amsterdã, Berlim, Sydney, Cingapura, Toronto e Tóquio estão nas últimas posições.

São Paulo lidera ranking latino de cidades felizes

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SP

Da Redação

São Paulo foi classificada como a cidade mais bem posicionada da América Latina no Happy City Index 2026. A capital paulista ocupa o 161º lugar entre 250 municípios avaliados em diferentes países, com 5.743 pontos. Copenhague, na Dinamarca, lidera a lista, seguida por Helsinque, na Finlândia, e Genebra, na Suíça.

O levantamento internacional reúne 64 indicadores distribuídos em seis áreas: cidadãos, governança, meio ambiente, economia, saúde e mobilidade. A edição foi elaborada por 466 pesquisadores a partir de mais de 150 mil registros. Inicialmente, 3.417 cidades foram consideradas e 250 entraram na classificação final.

Entre os resultados de São Paulo, 62% da mobilidade analisada foi enquadrada como verde, ante média de 45,25% no conjunto pesquisado. O índice também considerou acessíveis 99,86% da frota de transporte público da capital paulista, enquanto a média das cidades ficou em 91,18%.

Na área de saneamento, a cobertura de tratamento de esgoto atribuída ao município chegou a 99,6%, acima da média geral de 95,46%. No segmento econômico, São Paulo registrou 209,18 empresas por mil habitantes, ante 138,18 entre as cidades avaliadas. O indicador de poder fiscal atingiu 42,9%, em comparação com a média de 25,56%.

A capital contabilizou 2,06 acidentes de trânsito



Parque Ibirapuera, na Zona Sul da capital paulista

por mil habitantes, enquanto a média do levantamento foi de 8,13. Em contrapartida, apresentou resultados inferiores em reciclagem e oferta de áreas verdes. A taxa de reciclagem conside-

rada pelo estudo foi de 3,5%, diante de uma média de 44,29%. A área verde por habitante ficou em 14,4, contra 72,57 no conjunto analisado. A quantidade de parques por quilômetro quadrado

também ficou abaixo da referência internacional.

Na habitação, a capital paulista obteve índice de acessibilidade de 9,06, ante média de 5,12. Nessa medição, resultados mais altos indicam maior dificuldade de acesso à moradia.

Além de São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte representam o Brasil na lista. Curitiba ficou na 197ª colocação mundial e Belo Horizonte, na 219ª. Entre as latino-americanas, Buenos Aires aparece em segundo lugar regional e em 189º no quadro global. Córdoba, Montevideu, Posadas, Medellín, Aguascalientes e Guadalajara também estão no ranking.

O índice compara condições urbanas associadas ao bem-estar e à qualidade de vida da população.